



emcdda.europa.eu

RESUMO — TEMA ESPECÍFICO:

Tendências do consumo de droga por via endovenosa na Europa

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência

Sob embargo até: 00:00 HEC — 24.06.2010

Introdução

O presente “Tema específico” examina a situação actual do consumo de droga por via endovenosa na Europa. Em termos gerais, duas questões constituem o fio condutor deste relatório: Quais são hoje as tendências e a prevalência do consumo de droga por via endovenosa na Europa? Como estão os países europeus a tentar prevenir ou reduzir este tipo de consumo e os danos a ele associados?

Dados provenientes de diversas fontes são analisados para estimar a prevalência e as tendências do consumo de droga por via endovenosa na Europa. Os dados mais recentes apontam para a estabilização ou diminuição deste consumo na maioria dos países europeus. Medidas como o tratamento de substituição de opiáceos e os programas de troca de agulhas e seringas, que visam reduzir os danos causados por esta via de administração, já chegam a muitas das pessoas que delas necessitam.

Estimativas da prevalência

- As estimativas nacionais, disponíveis para 14 países, variam entre menos de um e 15 consumidores de droga injectada por milhar de habitantes, com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, sugerindo a existência de diferenças consideráveis entre os diversos países no que diz respeito à prevalência.
- A média ponderada para os doze Estados-Membros da UE que apresentam estimativas da prevalência é de cerca de 2,5 consumidores de droga por via endovenosa por milhar de habitantes entre os 15 e os 64 anos. Extrapolada para o conjunto da União Europeia, esta média corresponde a três quartos de milhão a um milhão de consumidores activos de droga por via endovenosa.
- Cinco países puderam fornecer dados para avaliar as tendências da prevalência do consumo de droga por via endovenosa entre 2002 e 2007. Apesar de se observarem diminuições em três deles, só no **Reino Unido** essa alteração foi estatisticamente significativa.

Consumidores de droga que iniciam o tratamento

- Vinte e seis países europeus forneceram dados sobre os consumidores de droga que deram entrada em centros de tratamento no ano de 2007. Os dados relativos aos consumidores que iniciaram o tratamento podem não ser representativos da população tratada em geral.
- Um terço (33%) dos utentes que iniciaram o tratamento em 2007, menciona o consumo endovenoso como via habitual de administração da sua droga principal. A percentagem dos que “injectam habitualmente” a sua droga principal varia entre menos de 2% nos **Países Baixos** e 93% na **Lituânia**.
- Cerca de um quarto dos utentes que iniciam o tratamento diz ter injectado drogas no passado, mas não o faz actualmente. Assim, cerca de 60% dos utentes que iniciam o tratamento estão actualmente a injectar ou injectaram drogas no passado.
- O consumo de droga por via endovenosa na Europa está sobretudo associado ao consumo de opiáceos. Em média, 45% das pessoas que iniciam o tratamento devido ao consumo de opiáceos como droga principal dizem que habitualmente os injectam. Entre os utentes que consomem cocaína como droga principal, 8% afirmam injectá-la habitualmente. Nos países onde os consumidores de

PT — Sob embargo até: 00:00 HEC — 24.06.2010

anfetaminas constituem o maior grupo de utentes, 41% a 83% dos consumidores de anfetaminas (**Finlândia, Suécia**) ou metanfetaminas (**República Checa e Eslováquia**) como droga principal referem que as injectam habitualmente.

- Entre 2002 e 2007, a percentagem das pessoas que iniciaram o tratamento pela primeira vez por consumo de opiáceos, cocaína ou anfetaminas e que afirmavam injectar a sua droga principal diminuiu na maioria dos países.
- Os dados relativos às pessoas que iniciaram o tratamento pela primeira vez entre 2002 e 2007 sugerem uma tendência decrescente do consumo endovenoso entre os consumidores de cocaína como droga principal e uma tendência estável entre os consumidores de anfetaminas.

Consumo de droga por via endovenosa na prisão

- Entre 6% e 38% dos reclusos, consoante os países, dizem já ter injectado drogas. O consumo endovenoso durante a permanência na prisão é mencionado por 1% a 31% dos reclusos.

Dados relativos às doenças infecto-contagiosas

- As análises de despistagem de doenças infecto-contagiosas entre os consumidores de droga injectada revelam uma elevada percentagem de consumidores que se injectam há menos de dois anos, em alguns países, o que sugere um aumento do início de consumo recente, bem como percentagens elevadas de consumidores de droga injectada com menos de 25 anos em vários países.
- Nos Estados-Membros da UE, as taxas de novos casos diagnosticados e notificados de infecção por VIH entre os consumidores de droga injectada mantêm níveis maioritariamente estáveis e baixos, ou estão a diminuir.
- Entre os países vizinhos da União Europeia, as taxas crescentes de casos de VIH notificados que são atribuídos ao consumo endovenoso sugerem uma continuidade de níveis elevados de transmissão.

Tendências das mortes induzidas pela droga na Europa

- Uma vez que o consumo endovenoso de heroína está envolvido em muitas das mortes causadas por *overdose*, os dados relativos às mortes induzidas pela droga permitem tirar algumas conclusões sobre a prevalência e as tendências do consumo de droga por via endovenosa.
- Os dados relativos a 2007 mostram uma tendência estável no número de mortes induzidas pela droga em cinco de 18 Estados-Membros da UE, mas uma tendência crescente em 13 desses países.
- Os perfis etários das mortes induzidas pela droga sugerem que o número de jovens consumidores de heroína está a estabilizar ou mesmo a diminuir na maior parte dos países. Contudo, em vários países os dados apontam para a continuação do recrutamento de jovens consumidores de droga, sobretudo de heroína injectada.

Intervenções direccionadas para o consumo de droga por via endovenosa

- Nos países europeus, as respostas ao consumo de droga endovenoso e suas consequências têm-se centrado no tratamento da toxicod dependência, com destaque para o tratamento de substituição de opiáceos, que é a intervenção mais eficaz para reduzir o consumo endovenoso.
- Em 2007, estimava-se que havia 650 000 utentes em tratamento de substituição na União Europeia, o que equivale a cerca de 40% do número total estimado de consumidores problemáticos de droga. O número de pessoas em tratamento de substituição nesse ano representa um aumento para mais do triplo desde 1995.
- Os dados relativos a dez países mostram que a percentagem de consumidores problemáticos de opiáceos que podem ter acesso ao respectivo tratamento de substituição é muito variável: de 5% em **Chipre** até mais de 50% na **Alemanha**.

- Em todos os Estados-Membros da UE, na Croácia e na Noruega, existem programas de troca de agulhas e seringas, que procuram reduzir o risco de doenças infecto-contagiosas associado à partilha de equipamento de injeção e que estão largamente disponíveis na maior parte dos países.
- Entre 2003 e 2007, o número total de seringas distribuídas aumentou 33% nos 14 países que forneceram informações.
- Estima-se que os locais especializados na distribuição de seringas — não incluindo a venda em farmácia — distribuem, em média, cerca de 50 seringas por ano e por consumidor de droga por via endovenosa, a nível da União Europeia.